

RESISTÊNCIA ANTI-HELMÍNTICA EM REBANHOS CAPRINOS NO ESTADO DO CEARÁ

L.S. Vieira¹, A.C.R. Cavalcante¹

¹EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos
Cx. Postal D-10, 62.011-970, Sobral - Ceará

Um levantamento em nível de campo sobre resistência anti-helmíntica em nematódeos gastrintestinais de caprinos, foi realizado em 34 rebanhos do Estado do Ceará. Em cada rebanho, foram separados 30 cabritos de ambos os sexos, com idade variando de um a seis meses, os quais foram individualmente pesados, identificados e distribuídos em três tratamentos. TI - Oxfendazole (4,75mg/Kg); TII - Cloridrato de Levamisole (7,5 mg/Kg) e TIII - Controle (não medicado). Os anti-helmínticos foram administrados de acordo com o peso individual de cada caprino e, a dosagem utilizada para ambos os produtos foi a recomendada pelos laboratórios fabricantes. Foram colhidas fezes de todos os animais, tratados e controle, para OPG e coprocultura, no dia da medicação e sete dias após. Dos 34 rebanhos, sete (20,6%) apresentaram resistência aos Imidazóis, seis (17,6%) aos Benzimidazóis e 12 (35,3%) revelaram resistência múltipla. Apenas em nove rebanhos (26,5%), os nematódeos apresentaram-se totalmente sensíveis aos anti-helmínticos avaliados. Através do questionário aplicado, detectou-se que, 52,9% dos caprinocultores entrevistados, usavam anti-helmínticos de amplo espectro. Os resultados das coproculturas mostraram que os gêneros sobreviventes à medicação com oxfendazole foram principalmente *Haemonchus*, seguido em menor frequência do *Strongyloides* e *Oesophagostomum* enquanto, que ao cloridrato de levamisole, além dos gêneros acima mencionados, também resistiu ao tratamento o gênero *Trichostrongylus*.